

1-2013

## A Missão Nasce do Amor

Agostinho Tavares

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Tavares, A. (2013). A Missão Nasce do Amor. *Missão Espiritana*, 21-22 (21-22). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol21/iss21/30>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

vossa graça, adoro de todo o coração, com toda a minha alma e com todas as minhas forças, suplico-vos que vos dignéis conceder-me a fé, a humildade, a castidade, a graça de não fazer, de não dizer, de não pensar, de não ver, de não escutar e de não desejar senão o que Vós quereis que eu faça, diga, pense, veja e escute. Concedei-me estas graças, meu Deus, com a vossa santíssima bênção, e que – o meu coração e o meu espírito, não estando cheios senão de Vós – eu permaneça sempre na vossa presença e vos reze sem cessar, como devo. Meu Jesus, permaneci eternamente em mim e eu em Vós. Por intermédio da Santíssima Virgem, entrego em vossas mãos o meu espírito e o meu coração».

## 18 - A Missão Nasce do Amor

*«Tendo sido baptizado todo o povo, e no momento em que Jesus se encontrava em oração, depois de ter sido baptizado, o Céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba. E uma voz veio do Céu: “Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu enlevo”» (Lc 3,21-22).*

Jesus, o Enviado do Pai por excelência, vive a missão com a unção do Espírito Santo (cf. Lc 4,18). Mas a missão que o Pai lhe confiou não foi nada fácil, pois levou-o até ao extremo de dar a vida, na cruz. Qual a força interior que animava Jesus Cristo? O relato do Baptismo de Jesus no Jordão oferece-nos a resposta: A unção do Espírito, que lhe comunica a certeza inamovível de ser o «Filho muito amado» do Pai. Efectivamente, é o Amor que sustenta Jesus na hora crucificante da missão.

Pois bem, foi o encontro com o amor de Deus revelado em Jesus Cristo que despertou no coração de Cláudio Poullart des Places o imperativo da missão. Na verdade, ele entende a missão como proclamação agradecida do amor de Deus, anúncio jubiloso das maravilhas do seu amor misericordioso:

«Dar-vos-ei a conhecer as coisas que jamais vos conheciam. Conhecendo eu mesmo a desordem das almas que vivem no mau hábito, persuadirei, convencerei, forçarei a mudar de vida; e sereis louvado eternamente por lábios que eternamente vos amaldiçoariam. Anunciarei a esses miseráveis o que a vossa divina bondade me fez escutar hoje. Servir-me-ei dos poderosos meios da graça para os converter.

«Não me cansava de falar destes benefícios [de Deus], encontrava pouquíssima gente a quem contá-los, não sentia prazer a não ser nas conversas em que Deus não era esquecido, constituía motivo de escrúpulo para mim ter ficado em silêncio quando tivesse tido

uma ocasião para falar dele».

Na verdade, quando alguém «saboreou como o Senhor é bom» (1Pe 2,3), quando alguém «viu» a salvação de Deus, não pode deixar de dizer com S. Paulo: «Ai de mim, se não evangelizar» (1 Cor 19, 16)!

Ao descobrir a beleza e a bondade do amor de Deus, Cláudio Francisco sente-se movido a sacrificar tudo, até as coisas mais lícitas que a vida neste mundo oferece, a fim de corresponder ao amor do Senhor. Quer levar a Boa Nova do amor divino até aos confins do mundo, fazendo da própria vida uma oferta de amor:

«Quase não podia pensar senão em Deus. A minha maior pena era não pensar sempre nele. Não desejava senão amá-lo e, para merecer o seu amor, tinha renunciado até às coisas mais lícitas da vida. Desejava ver-me um dia despido de tudo, a viver apenas de esmolas, depois de tudo haver dado. De todos os bens temporais, não queria guardar a não ser a saúde da qual desejava fazer um sacrifício total a Deus no trabalho das missões. E considerar-me-ia imensamente feliz se, após ter abrasado o mundo inteiro do amor de Deus, tivesse podido dar, até à última gota, o meu sangue, por aquele cujos benefícios me estavam quase sempre presentes».

A missão nasce do Amor e é irradiação do Amor! Esta é uma convicção que encontramos na perspectiva da Missão que nos oferece Francisco Libermann, o segundo Fundador da Família Espiritana.

A missão é irradiação do Amor de Deus. A missão é irradiação do Espírito. Por outras palavras: a Missão nasce no «coração» da Trindade. É pela acção do Espírito Santo que Jesus Cristo vive e realiza a missão que o Pai Lhe confiou; e, antes de partir para o Pai, promete enviar-nos o Espírito da Verdade (cf. Jo 14,16.26; Act. 1,4-8).

Os Actos dos Apóstolos dão testemunho da consciência que a Igreja nascente tinha de viver e realizar a missão pelo poder do Espírito. Na carta apostólica Redemptoris Missio, João Paulo II afirma que o protagonista da Missão é o Espírito. Precisamente nesta perspectiva nos situa o Venerável Libermann, quando diz:

«Um é o que semeia, isto é, o Filho de Deus, o Verbo encarnado. É Ele que merece e que comunica a cada alma a semente da graça. Outro é o que recolhe, isto é, o Espírito Santo. É Ele que é a luz e a força dos Apóstolos; é Ele que é a força das suas palavras; é Ele que toca as almas, que as atrai; é Ele que é a Vida comunicada nos sacramentos, que fazem entrar na Igreja e que santificam. Nosso Senhor atribui a si o envio dos ceifeiros porque é Ele que envia o Espírito Santo, mas é o divino Espírito que consuma, e é o verdadeiro ceifeiro».